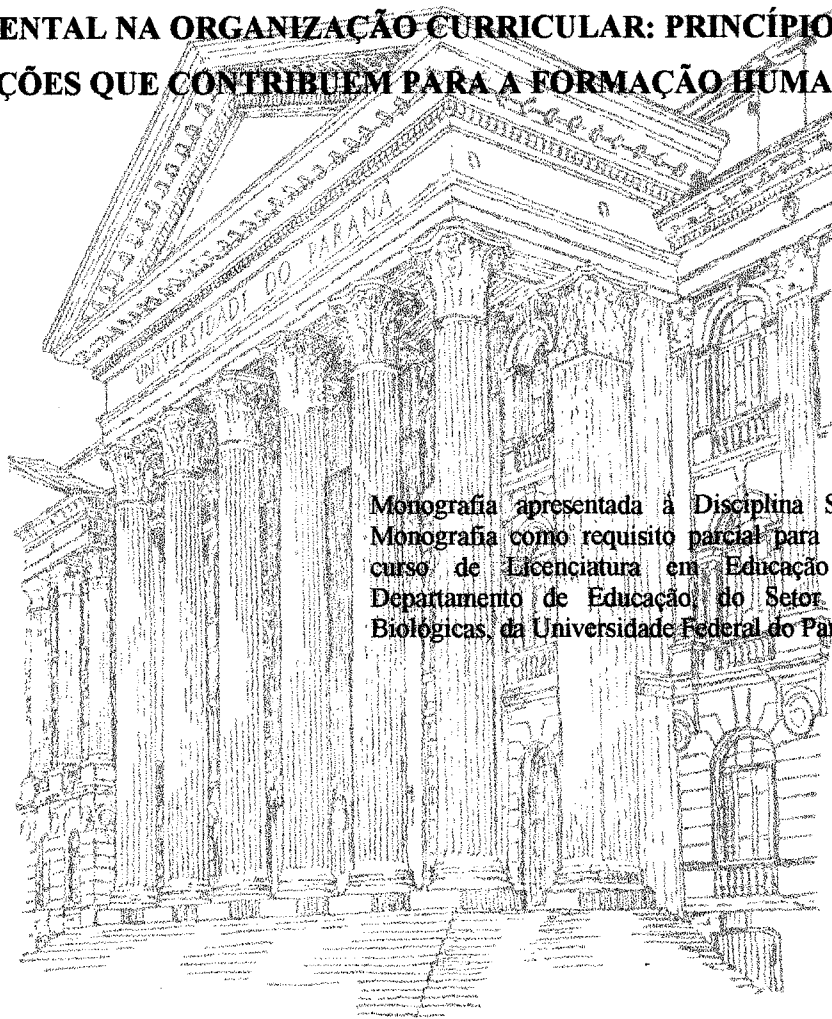


ANA CARLA BARBOSA DE CASTRO

**OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: PRINCÍPIOS E
CONCEPÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO HUMANA**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1999**

ANA CARLA BARBOSA DE CASTRO

**OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: PRINCÍPIOS E
CONCEPÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA FORMAÇÃO HUMANA**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Profª Orientadora Rosicler Terezinha Goedert

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e fé em toda caminhada nesta fase da minha vida

Agradeço aos meus pais que com muito carinho e dedicação fizeram com que meus sonhos fossem concretizados.

Agradeço aos meus irmãos que me ajudarão em todos os momentos de dificuldades.

Agradeço ao meu Amor, que com carinho, dedicação, compreensão, me ajudou nos momentos de dificuldades sempre disposto a dar sua opinião.

Agradeço com muito carinho a minha professora – orientadora, a qual soube ter paciência, foi muito dedicada, e fez com que meus conhecimentos se aprimorassem, com sua orientação.

Em especial agradeço a uma grande amiga, que ajudou para que muitos dos meus sonhos se tornassem realidade, principalmente nesta caminhada.

“Quando você deseja algo de todo coração, você está mais próximo da Alma do Mundo. Ela é sempre uma força positiva.”

Paulo Coelho

RESUMO

Os objetivos deste estudo voltaram-se para a identificação das contribuições da Educação Física na formação do ser humano, enquanto um ser crítico, participativo e criativo na sociedade, e a verificação de como estão sendo elaborados os conteúdos de Educação Física nas Propostas e Planejamentos Curriculares que orientam a prática pedagógica do professor.

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual utilizou-se dos critérios que viabilizaram a análise dos seguintes documentos, CURRÍCULO BÁSICO (SEED, 1990), PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (MEC – SEF - PCN 1998), PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS e PLANEJAMENTOS DE ENSINO. Constituiu-se e discutiu-se a fundamentação teórica a partir de dados históricos presentes na concepção de Educação Física e, organização Curricular nas escolas da Rede Pública do Município de Colombo da Região Metropolitana de Curitiba.

A partir da análise dos documentos com a realizada pesquisa, estabeleceu-se indicadores, os princípios e concepções de Ser Humano e Sociedade, Escola, Educação, Educação Física e Conteúdos propostos nos programas, que garantiram elementos para discussão e conclusões deste estudo. As principais constatações voltaram-se para a confirmação de que a Educação Física apresenta competências para contribuir na formação do ser humano, relacionado-as com a formação política, o processo de participação social e consequentemente sua autonomia.

Concluiu-se também que há muita defasagem entre as competências acima identificadas e o tratamento que os professores de Educação Física das escolas pesquisadas dão aos conteúdos quando da sua organização curricular e consequentemente do planejamento de ensino e de suas aulas.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	01
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
2.1 Aspectos históricos que contextualizam a questão problematizadora.....	04
2.1.1 Educação Física escolar no brasil: origens e repercussões/primeiras aproximações.....	07
2.2 Educação física escolar: discutindo os conteúdos.....	11
2.3 A organização curricular e o papel do projeto político pedagógico da escola	17
3.0 A REALIDADE PESQUISADA	21
4.0 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	23
4.1 O ser humano e sociedade	23
4.2 Educação.....	27
4.3 Escola.....	28
4.4 Educação Física.....	31
4.5 Conteúdos propostos nos programas curriculares e nos planejamentos de ensino das escolas pesquisadas.....	33
5.0 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6.0 CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1.0 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que vem se transformando constantemente. Mediante essa transformação há uma incessante busca de aperfeiçoamento nas diversas áreas das ciências, que pelos novos conhecimentos tratados nessas áreas acabam contribuindo para melhorar a condição de vida do ser humano. A partir desta transformação que cerca nossa sociedade, encontra-se como um dos segmentos dessa realidade a Educação Escolar, que tem na Escola, principal papel a formação do cidadão. Nela encontramos também a responsabilidade de transmissão de conhecimentos criados a partir de uma história cultural da sociedade, baseados em diferentes áreas, sistematizados na forma de saber escolar, preparando o ser humano para o exercício consciente da cidadania. Nesse sentido VAGO (1995, p. 21), salienta que:

“... a Escola é um espaço social privilegiado de relações humanas que se dão a partir do ato educativo de organizar e garantir aos alunos o acesso ao conhecimento que a humanidade conseguiu criar em diferentes áreas. Ato educativo que tem como princípio fundamental a formação de seres humanos que conheçam criticamente o seu tempo, suas glórias e suas desgraças.”

A Educação Física situa-se no contexto dessa Educação Escolar como uma das áreas de conhecimento dos saberes presentes na Escola, sistematizados na forma de saber escolar, o qual contribui para o processo de formação do ser humano. Porém, mesmo reconhecendo-a atualmente como um dos saberes escolares de nossa cultura a encontramos descaracterizada desse processo de formação humana, pois a mesma ainda tem manifestado-se através de práticas que ressaltam os interesses dos alunos voltado ao modismo, ao individualismo, a competitividade, etc., fatores esses que crescem com o desenvolvimento de uma sociedade capitalista. Estes interesses voltados em particular à competitividade podem ser identificados quando a Educação Física acentua o valor do

competitividade podem ser identificados quando a Educação Física acentua o valor do Esporte de rendimento, privilegiando-o nos programas de ensino da Educação Física Escolar. Essa afirmação, é oriunda de dados também identificados na prática pedagógica dos professores de Educação Física em escolas da rede Pública, no Município de Colombo, quando da minha atuação como Professora de Educação Física deste Município, no decorrer dos anos de 1998 a 1999.

A prática pedagógica observada desse conjunto de professores de Educação Física trata o Esporte como único conteúdo da Educação Física presente no Currículo da Escola. Esta prática leva-nos a compreender que um único conteúdo a ser tratado na escola não atendem os propósitos que a Educação Física se destina, pois segundo VAGO (1995 p. 20) temos muito o que ensinar, em que deixa claro em sua afirmativa que o ensino da Educação Física tem muitos conteúdos que podem ser trabalhados em suas aulas, os quais articulam-se aos diferentes contextos históricos.

Para discutir esse assunto recorreremos ao que atualmente a Educação Física é tratada na nova LDB (93/94/96), ou seja um dos Componentes Curriculares, estabelecendo no art. 26 §3º que a mesma deve estar “integrada à proposta pedagógica da escola, é Componente Curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”

Portanto para que a Educação Física seja concebida como um dos Componentes Curriculares, reconhecemos que sua prática pedagógica necessita proporcionar aos alunos as atividades corporais que foram sistematizados no âmbito da cultura corporal / Movimento, denominados de conteúdos de ensino. Estes conteúdos segundo COLETIVO DE AUTORES (1992, p.27), “tem a necessidade de possibilitar ao aluno da Escola Pública a reflexão sobre os problemas de nossa realidade social” portanto, os conteúdos da Educação Física deve ser buscados dentro desta realidade social." Nesse sentido, um

programa de Educação Física deve ser composto a partir da compreensão destas relações, em que identifique a interdependência que o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança e outros temas, têm com os problemas sócio político educacionais presente na nossa sociedade.

Portanto, neste trabalho busca-se refletir as seguintes questões:

A Educação Física contribui para a formação do aluno enquanto um ser crítico, participativo e criativo na sociedade?

Como é tratado os conteúdos, advindo das atividades corporais sistematizadas no âmbito da cultura corporal, na sua prática pedagógica dos professores de Educação Física do Município de Colombo?

Para responder essas questões constituiu-se os seguintes objetivos:

- analisar a contribuição da Educação Física para a formação do aluno enquanto um ser crítico, participativo e criativo na sociedade.

- Identificar como é tratado os conteúdos de Educação Física nas Propostas e Planejamentos Curriculares que orientam a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Portanto, procurou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, a qual utilizou-se como instrumentos metodológicos a análise de documentos das escolas, sendo abordados os objetivos propostos. O desenvolvimento do trabalho realizou-se uma fundamentação teórica, onde pode-se resgatar historicamente o desenvolvimento das culturas corporais da sociedade, ou seja os aspectos históricos que contextualizam a questão problematizadora, dos quais foram construídos os conteúdos presentes na escola. A seguir embasou-se as concepções de Educação Física no âmbito escolar, tratando como Componente Curricular, situando a sua prática em discussão, em algumas escolas do Município de Colombo na Região Metropolitana de Curitiba.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS QUE CONTEXTUALIZAM A QUESTÃO PROBLEMATIZADORA.

O ser humano, caracterizado como um ser vivo, que possui um corpo que além de várias funções e sistemas, e que busca na sua existência em diferentes formas e construindo vários aspectos, de se movimentar, os quais contribuem para a cultura histórica de nossa sociedade, constituindo a nossa cultura corporal, objeto principal em estudo para a Educação Física.

Mediante as mudanças que vem surgindo originários da sociedade, e de nossa história presente nas diversas formas de nossa cultura corporal faremos uma retrospectiva histórica, procuraremos destacar os aspectos mais significativos que nos auxiliam, constatar a importância de determinados conteúdos, estes criados com a história que a própria humanidade construiu, e que com estes o tratamento desses determinados conteúdos, poderão contribuir para o ser humano no exercício consciente da cidadania.

Para tal, recorreremos na qual encontra-se, desde a pré- história tem-se características que foram muito importantes para a criação do movimentar-se humano. Pois já na pré-história o homem primitivo utilizava de todas as suas capacidades físicas para sobrevivência, sendo os movimentos da caça, como as corridas, os saltos, a natação, a pesca e outros utilizados para conseguir alimento e a sua sobrevivência .

Além dessas capacidades físicas o homem primitivo também adorava a dança, sendo esta prática muito significativa naquele contexto. Esta atividade corporal, era utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar seus sentimentos, nos

utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar seus sentimentos, nos mais diversos povos, tendo características lúdicas, ritualísticas, as quais demonstravam a alegria, nas mais diversas formas de dramatização, construindo assim a cultura de cada povo. A dança representava um “papel fundamental no processo da Educação, na medida em que se faziam presentes em todos os ritos que preparavam os jovens para a vida social”. (OLIVEIRA, 1993. Pag.15).

A dança sempre teve uma presença marcante para o ser humano, pois dela se consegue extrair muitos sentimentos, como: a alegria, a tranquilidade, ajuda o ser humano a perder o medo de se expor, além de fazer com que se construa belos e amplos movimentos, os quais também auxiliaram na condução de vida do ser humano.

Baseados neste aspectos corporais foram incluídas na escola, como uma das propostas de educação para a formação humana. Essas atividades corporais na forma de dança, surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX, o tempo e o espaço esse caracterizado pela formação dos sistemas de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.51).

Outro aspecto também importante para a formação humana e que foi construído no âmbito de nossa cultura a partir de movimentos combinados, como jogos, foi conteúdo/Esporte. Estas atividades corporais sistematizadas pela prática esportiva pode ser trabalhada com o objetivo de construir uma humanidade forte fisicamente, como também de ser atuante na nossa sociedade.

O Conteúdo/Esporte teve como sua história mais antiga, na China, onde os chineses foram hábeis caçadores, lutadores, nadadores, praticantes de esgrima, do hipismo e do futebol (tsu-chu). Em Atenas, a prática desportiva era realizada como um meio para a formação do homem total, não se prestando apenas como preparação para a guerra, questões militares, como era para os Espartanos.

O esporte com sua ampla proliferação com a Revolução Industrial, foi incluído na escola como formação de uma “raça forte”. Ainda hoje podemos constatar que o esporte no âmbito escolar, quando tratado como rendimento, espetáculo, alto nível, performance e a vitória a qualquer custo, predomina a visão de formação de homens fortes. Poucas são as práticas do conteúdo/esporte-educativo que conseguem superar essa visão, e que buscam na formação humana, um elo de participação na sociedade.

Outro aspecto importante da cultura corporal, é o conteúdo/ginástica que surgiu nos séculos XVIII e XIX na Europa, tendo como objetivo a formação de um homem forte, ágil e empreendedor. Outros objetivos encontrados no conteúdo/ginástica que ainda hoje se faz presente é quanto a compreensão de que as atividades corporais remete-se a um corpo saudável, disciplinado exigido pela sociedade capitalista, reconhecendo o corpo higiênico e saudável uma forma de lucro para a sociedade.

A preocupação de diversos autores, entre eles os abaixo citado, ajudam-nos a compreender a inclusão nos currículos escolares das atividades corporais, denominados também nesse contexto histórico de exercícios físicos, forma a partir com a preocupação de diversos autores ao século XVIII com Guths Muths (1712-1838), J.B. Basedow (1723-1790), J.J. Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827).(COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.52).

Outro aspecto teve seu início no século XX, a ginástica recebe influências de artistas alemães, estimulando movimentos naturais e espontâneos, que apesar de rítmicos, não eram dança. Foram criados aparelhos como a barra fixa e as barras paralelas, sendo portanto os alemães os precursores do esporte denominado ginástica olímpica. Nessa ocasião os exercícios físicos com características militares possuíam finalidades terapêuticas.

O conteúdo/ginástica, portanto incluído na escola, ficou sendo visto como importante instrumento de aprimoramento físico dos ser humanos que “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si tem uma visão de melhor saúde, com esta visão julgava-se que o ser humano estaria mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria.

Demarca-se nessa retomada histórica, as influências que podemos identificar no tratamento dos conteúdos/atividades corporais constituídas no interior da instituição escolar, assim como as suas possíveis repercussões ainda hoje em nossa realidade.

2.1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: ORIGENS E REPERCUSSÕES, PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Na busca de contextualizar as raízes brasileiras da Educação Física não podemos deixar de destacar o descobrimento do Brasil, onde seus habitantes eram os índios, com eles recebemos várias heranças iguais aos do homem primitivo. Uma dessas heranças é o jogo de Peteca, que permanece ainda hoje no contexto da Educação Física Brasileira.

Muitos aspectos relacionados aos conteúdos presentes da Educação Física Brasileira recebeu como herança práticas oriundas dos diversos países que influenciam nossa cultura.

Foram muitas as influências que demarcaram a educação Brasileira, porém somente com a chegada dos jesuítas em 1549, é que teve seu marco inicial, que teve o principal objetivo modificar os hábitos culturais dos índios que aqui viviam, utilizando de práticas de atividades físicas desvinculadas do contexto social da época.

Efetivamente por volta de 1824, quando aconteceram tentativas de organização do sistema educacional, é que encontramos demarcação históricas da Educação Física

Brasileira. Esta teve influências dos Militares, sendo suas atividades totalmente práticas de exercitação física, onde os professores que ministravam as aulas eram instrutores formados pelas instituições militares.

Com a introdução do conteúdo/Ginástica, antigo nome dado a Educação Física, nas escolas encontrava muita resistência por parte da camada dominante da época, visto que os colégios atendiam aos filhos daquela elite e recebiam uma educação de natureza humanista. Neste sentido, segundo CARMO (1990, p.08), o conteúdo/Ginástica foi introduzida nos colégios por volta de 1874, encontrando dificuldades, pois na época os trabalhos manuais eram responsabilidades dos escravos. Somente em 1882, após parecer de "Rui Barbosa no Projeto 224 (Reforma do Ensino Primário), que a "Ginástica" passou a ser considerada obrigatória nas escolas, sempre unida a valores morais, médicos e militares".

Desta forma a Educação Física era vista, então, como vinculada ao trabalho manual, físico e este dizia respeito aos escravos, em que somente esta classe era subalterna, é que devia se opor ao esforço físico.

O conteúdo/ginástica ficou sendo tratado nesta época com pouco valor na formação humana, pois apesar de freqüentarem a escola somente filhos dos que tinham uma boa renda e poder, sempre se acreditava que deveriam ser fortes aqueles que precisavam, aqueles que teriam que trabalhar com pesos e assuntos domésticos, cargas pesadas, e estes nada mais eram que os escravos, que eram responsáveis por trabalhos manuais. Aos poucos foi considerado o conteúdo/ginástica como saudável e para prevenção de doenças, e foi aí que tomou espaço na escola, para propagar a saúde e construção de uma raça forte, um ser participativo na sociedade.

TOLKMITT (1996, p.120) também dá um parecer a respeito, “desde que a Educação Física entrou no Brasil, ela esteve a serviço do ideário da “eugenia da raça” [...].

Foi assim que o corpo individual tornou-se um instrumento a serviço da razão e os corpos ignorantes e analfabetos foram reduzidos a uma ferramenta nas mãos das classes dominantes.”. O autor nos deixa claro que a Educação Física sempre foi presente na escola para formar seres humanos fortes, para se formarem bons trabalhadores e o país ter bons lucros, e não para formarem seres humanos inteligentes aptos a participarem das lutas e direitos dos seres humanos em sociedade.

A Educação Física no Brasil teve influências dos Militares, sendo suas atividades totalmente práticas, onde os professores que ministravam as aulas eram instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física. Neste aspecto queriam estes formar seres humanos fortes, com boas condições de saúde sem se preocupar com o ser humano enquanto um ser pensante e útil para transformar a sociedade.

Após a Segunda guerra mundial surgiu outros métodos disputando com o método ginástico, incluído e mais destacado um que tinha por influência o esporte que passou a ser elemento predominante da cultura corporal, e até hoje temos esta herança com o esporte competitivo e de rendimento na escola, em vez de termos o esporte que sociabiliza sabendo o ser humano respeitar e aceitar derrotas, ou seja o esporte da escola.

Com essas novas tendências tivemos a grande proliferação do esporte como elemento predominante de nossas atividades corporais. Estas práticas privilegiam o esporte na escola e não o esporte da escola, onde este último deveria ter como visão a educação do aluno como ser cidadão.

Com o desenvolvimento da sociedade e a necessidade desta em construir certos movimentos que encaixassem nos deveres do dia a dia, tais atividades sendo em busca do lazer do divertimento, da saúde e a construção de um corpo forte para as exigências de um trabalho que exigisse mais sobrecarga, com uma nova sociedade - a Sociedade Capitalista-

onde os exercícios físicos tinham um papel mais destacado, surge uma nova prática para a escola; a Educação Física.

“ A prática pedagógica surge de necessidade sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica que surgiu a partir de vários momentos históricos, e que dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.”(COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 50).

A partir dessas conclusões que seria tomadas mais tardes viu que seria importante colocar a Educação Física no âmbito escolar e ajudar na educação do ser humano, pois correspondiam aos interesses da classe hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade.

Portanto, a Educação Física Escolar Brasileira, na sua história sempre assumiu, como afirma BRACHT (1992, p. 17), códigos de outra instituição, seguindo objetivos da sociedade dominante de cada época, junto com os objetivos sociais algumas tendências estiveram presentes na evolução histórica desta disciplina, classificando, segundo GHIRALDELLI JR. (1991, p.16) estas tendências em:

- Educação Física Higienista (até 1930), baseada em conceitos médicos preocupava-se em divulgar a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem.
- Educação Física Militarista (1930/1945), baseada em conceitos militares, seu objetivo era a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta a guerra. Todo homem deveria obedecer cegamente e servir sem questionar.
- Educação Física Pedagogicista (1945/1964), Educação Física foi vista como utilidade social, promovendo a educação integral. Procurou preencher a lacuna deixada pelas outras tendências quanto ao valor educativo, aparece o desporto- espetáculo.
- Educação Física Competitivista (a partir de 1964), seu objetivo principal era a competição e superação individual para a sociedade moderna. Através da Educação Física (atividades Físicas), os homens iriam para suas casas cansados e não questionariam a situação vigente, nas escolas aparecem as turmas de treinamento visando competições.

Outras classificações são demarcadas no âmbito da Educação Física Escolar, segundo TAVARES E PACHECO (1994), podemos identificar três tendências pedagógicas:

- **Tecnicista** - que privilegia o rendimento esportivo, a busca de talentos esportivos, a aptidão física, a saúde e a integração social por meio do esporte.
- **Psicopedagogizante** – que caracteriza-se por ser anti-autoritária e não diretiva. O conhecimento que o aluno adquire de si mesmo é o conteúdo principal nessa concepção.
- **Crítica** – onde o foco pedagógico é a cultura corporal em suas mais variadas expressões: jogo, ginástica, dança e o esporte.

Nessa última perspectiva denominada Crítica é que vamos nos remeter do decorrer desse estudo, entendendo-a que esta pode responder com maior propriedade ao que nos propomos refletir.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCUTINDO OS CONTEÚDOS

Pretende-se neste tópico ressaltar os conteúdos presentes na Educação Física, respectivamente suas origens e o que cada um pode contribuir individualmente ou agrupados para o desenvolvimento do ser humano dentro da escola, se tornando este um ser crítico e participativo na sociedade.

Primeiramente tentar-se-a colocar alguns conceitos do que vem a ser conteúdos, e a sua importância para a construção do processo pedagógico na escola, sendo priorizando esses tais conteúdos que “...a muitos foram esquecidos na história por professores”.(GHIRALDELLI, 1991 p.133)

Para VASCONCELOS (1992, p.32) “ O conteúdo vem a ser o conjunto de saberes sobre o corpo e suas diferentes formas de manifestação historicamente construídas nas relações sociais. Esse corpo de conhecimentos compreende os saberes da classe dominante

e trabalhadora.” Segundo ROCHA (1996, p.164), “conteúdo é aquilo que está contido em alguma coisa ou assunto”, e para TOLKMITT citado em PARANÁ (1999, p.176), conteúdo é assunto que trata a Educação Física Escolar, e que para uma seleção de conteúdos historicamente colocados”, não basta apenas tratar do “assunto” sem ter uma contextualização da realidade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos são meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir.(BRASIL, 1998 p. 74).

Esses autores nos deixam claros que os conteúdos que fazem parte da Educação Física, foram construídos a partir de momentos históricos na sociedade, da qual houve a necessidade para o seu desenvolvimento, estes são introduzidos na escola como um dos elementos que auxiliam na formação do ser humano como ser social, contribuindo como “movimento” em sua totalidade. Neste sentido os seus objetivos vão muito além de formar seres humanos fortes fisicamente, e sim de constituírem competências para participarem ativamente da sociedade como seres pensantes e críticos nas diversas atitudes que nela precisam ser tomadas. Por isso os autores acima citados chamam nossa atenção para a apresentação dos conteúdos aos alunos, que deve-se, além de ensinar e “passar” os movimentos, garantir a contextualização do assunto, procurando situá-lo historicamente, mostrando a sua importância para o nosso corpo, o que dele podemos privar e o que poderá melhorar em nossas vidas.

Ainda LIBÂNEO, citado por SOARES et al. (1992, p.31) contribui com seu parecer quando escreve que “[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários as realidades sociais, não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”

No COLETIVO DE AUTORES (1992 p.64), nos reparamos com a reflexão a partir da compreensão que, “Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.” Devem estes serem selecionados pela análise da sua origem conhecendo o que determinou a necessidade do seu ensino.

Ainda, voltados a uma perspectiva pedagógica crítica, identificamos que os objetivos dos conteúdos estão relacionados com a “expressão corporal como linguagem, onde estes tratados na escola, expressam um sentido/significado que se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções da sociedade.”(COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.62).

Estes são introduzido na Escola como um dos elementos que auxiliam na formação do ser humano como ser social, contribuindo com o “movimento” em sua totalidade. Neste sentido os seus objetivos vão muito além de formar seres humanos fortes fisicamente, e sim de constituírem competências para participarem ativamente da sociedade como seres pensantes e críticos nas diversas atitudes que nela precisam ser tomadas.

Portanto, a partir de uma visão histórico-crítica, os conteúdos para Educação Física são colocados de uma maneira que proponha sempre uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido, fazendo com que o aluno participe também desta reflexão, situando o assunto na realidade de cada aluno e no presente, buscando respostas no passado e traçando perspectivas futuras. Esta reflexão deve priorizar ao aluno o conhecimento de todos os assuntos e quais os objetivos a partir dos conteúdos querem ser conquistados, deixando em aberto para que eles mostrem também os seus interesses.

Seguindo esta linha de pensamento, TOLKMITT citado em PARANÁ (1990, p. 177), afirma que “deverá se considerado o tipo de sociedade onde este foi produzido,

proporcionado-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e consequentemente reelaboração da consciência e da cultura corporal”.

Considerando então os conteúdos como o “saber historicamente” acumulado, já apresentado por muitos autores neste texto, ou seja, a compreensão da forma como se concentrou a motricidade humana, representada pela ginástica, dança, jogo, esporte e outras manifestações. Esses conteúdos, ou estas manifestações deverão ser serão colocados em ação de forma que o aluno tenha possibilidade a ter oportunidades para a apropriação e ampliação desse saber socialmente produzido. Porém para que essa proposta seja válida para alcançar os objetivos, é necessário um professor habilitado, competente tecnicamente e comprometido politicamente no exercício de sua essa atuação.

Procuraremos a seguir, destacar o que cada conteúdo com suas especificidades contribui significativamente na formação do ser humano.

O Conteúdo/Ginástica contribui quando em sua expressão mais significativa traduz o homem em movimento em suas diferentes formas de manifestação. Nessa abordagem, a ginástica como prática educativa é a representação pedagógica que oportuniza ao ser humano a descoberta, o conhecimento e a utilização consciente das possibilidades de movimento de seu próprio corpo numa perspectiva de relação e transformação do meio no qual está inserido.

No COLETIVO DE AUTORES (1992, p.77) reforça essa afirmação quando nos esclarece que, “Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral.”

O Conteúdo/Dança que é uma linguagem universal do corpo, pela qual traduz toda a cultura de um povo, acompanhado o ritmo interno e externo, através dos movimentos.

Ela deve permitir a reflexão, de maneira que o ser humano tenha consciência de si e dos outros numa visão crítica buscando transformar a realidade e contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida.

A educação do ritmo e da expressão contribui para o aluno atingir o autoconhecimento através da tomada de consciência do jogo íntimo entre sua vontade e as resistências que o corpo impõe. Essa prática dá condições ao corpo de tornar-se um instrumento adaptável a qualquer outra experiência motriz, como também um instrumento do ritmo e da emoção, evitando desta maneira a pura mecanização e a simples imitação.

Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa.(COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.83).

Na dança o professor deverá respeitar a individualidade de cada aluno, dando oportunidade para que este crie movimentos próprios, espontâneos e naturais, que são qualidades inerentes ao ser humano.

No Conteúdo/Jogo contribui para que a criança aprenda brincando a se relacionar bem com as outras pessoas, saber a respeitar os outros impondo os seus próprios limites e regras, e na escola esta atividade é muito importante pois através das aulas o professor poderá trabalhar essas questões, contribuindo para o desenvolvimento global do ser humano, ajudando o aluno a, principalmente, reconhecer não apenas os antecedentes culturais e históricos de sua própria sociedade, mas também ser um ser humano mais crítico e responsável dentro dela.

Temos no CURRÍCULO BÁSICO DA PREFEITURA DE CURITIBA citado por GOEDERT (1998, p.106) uma afirmação desta contribuição “Através do jogo as pessoas aprendem a se relacionar e a entender que a cooperação mútua ajuda na formulação de valores significativos e necessários a uma autêntica participação social.”

Com os jogos poderá também fazer com que as crianças tenham um desenvolvimento quanto a sua criatividade, procurando na sua espontaneidade construir novas situações de jogo onde prevalecerá o lúdico e o imaginário de cada um, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

Quanto as regras, surgirão conforme a necessidade de cada função de jogo, e o grau de rigidez depende da atividade jogada, o que possibilitará à criança tornar-se consciente de suas escolhas e decisões.

O COLETIVO DE AUTORES(1992 p.67), nos diz que, “Quanto mais rígidas as regras do jogo, maior é a exigência da atenção da criança e de regulação da sua própria atividade, tornando o jogo tenso. Todavia, é fundamental o desenvolvimento das regras na escola, porque isso permite à criança a percepção da passagem do jogo para o trabalho.”

Deve-se procurar com que os jogos sejam selecionados conforme a idade de cada criança, dando ênfase a jogos de outras regiões para que aprimore o conhecimento das crianças.

No Conteúdo/Esporte contribui para o ser humano em este adquirir capacidades motoras para o seu desenvolvimento, assim como ajuda na integração social e respeito pelo outro. Mas hoje vemos o esporte descaracterizado pela sua prática, aonde todos buscam somente o rendimento e a competição. Como afirma o CURRÍCULO BÁSICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA citado por GOEDERTE (1998, p.107),

“ O esporte com suas origens embrionárias no jogo tem sido desvirtuado de sua proposta inicial (lúdico/agonístico) e tem evidenciado em sua prática escolar uma postura formal,

visando a especialização de uma minoria. Faz-se necessário abandonar essa postura para que, através do caráter lúdico, educativo e sociabilizador do jogo, o esporte seja efetivamente um instrumento de educação, contribuindo para a educação global do ser humano.”

A prática esportiva na escola hoje deve enfatizar não só a competição, pois este é o resultado obtido através do esporte, mas principalmente o processo vivido, procurando resgatar nesta prática a solidariedade, a cooperação mútua, respeito e liberdade entre os seres humanos, para que haja também uma melhora na sociedade. Como afirma COLETIVO DE AUTORES (1992,p.71), “Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.”

A partir dessa análise, identificamos que as especificidades de cada conteúdo tratado no âmbito do saber que a Educação Física busca no desenvolver interior da escola, não poderia ser compreendido se não contextualizados no conjunto da organização do trabalho pedagógico, ou seja, há necessidade de que a prática pedagógica do professor de Educação Física, esteja vinculado a organização do trabalho escolar. Para tal, destacaremos a seguir, alguns dos elementos básicos para a efetivação do que os conteúdos da Educação Física escolar busca desenvolver, bem como as suas possíveis inserções e contribuições.

2.3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.

Como já frisamos no início deste trabalho vivemos em uma sociedade que sofre várias mudanças no decorrer dos tempos. O ser humano frente a estas mudanças busca uma formação com os objetivos de alcançar seus ideais e objetivos na vida, assim como preparar-se para viver em sociedade, como um ser crítico e participativo.

A escola, em sua função social de proporcionar a Educação ao ser humano, embasadas em diferentes áreas, apresentam-se como Currículo Escolar, pelos conhecimentos contidos na sociedade, com o objetivo de ajudar na formação do ser humano. SAVIANI, (1991 p.48) nos diz que, “Trata-se de uma espécie de conversão da cultura em cultura escolar, com a organização dos conteúdos culturais segundo prioridades determinadas e sua disposição para fins de ensino.”

Já para RAYMOND WILLIAMS citado por PILETTI (1995, p.32), a organização do Currículo escolar não é somente relacionado a cultura e também a outros aspectos que ajudam na sua elaboração, afirma o autor que, “...a educação não é mera adaptação da organização da cultura e da sociedade, mas seu conteúdo está sujeito a uma grande herança histórica e não deixa de expressar consciente e inconscientemente... certos elementos básicos da cultura; e a educação é, portanto, um conjunto determinado de ênfases e omissões”

Constatamos que a educação e a organização do currículo escolar contém nos aspectos históricos, presentes na própria cultura construída a partir desses aspectos históricos e nas experiências e interesses trazidas pelos alunos.

Pois como ainda coloca PILETTI (1995, p.32), citando BARROS, “em um sentido amplo o Currículo Escolar abrange todas as experiências escolares”; e também citando JAMESON-HICKS, “Currículo é a totalidade das experiências da aprendizagem planejadas e patrocinadas pela Escola”; ou seja, a organização do currículo são todas as atividades que englobam a escola, e o que está em sua volta. Afirma SAVIANI citado por TAFFAREL (1990, p.48), que, “O Currículo constitui-se num movimento próprio da escola, que tem atividades nucleares distribuídos no espaço e no tempo, onde se constrói a base material, capaz de realizar o projeto de escolarização do homem, o projeto de sociabilização através da escola”. VARJAL (1991, p.3), corrobora com os autores acima

citados quando diz que, “através projeto de escolarização o aluno desenvolve simultaneamente uma reflexão e uma lógica, que implica na constatação, interpretação, compreensão e explicação, mediadas pela apropriação do conhecimento científico confrontando com as diferentes representações da realidade”.

Em outros autores encontra-se o conceito e função do currículo, quando proporciona ao aluno a refletir, a desenvolver o conhecimento científico, trabalhando com sua capacidade intelectual de modo a atender as exigências de formação do homem contemporâneo, que segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992, p.27), “...a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras.”

Com a construção do currículo, configura-se as disciplinas que se caracterizam como Componente Curricular (LDB), os quais são orientados pelo Projeto Político Pedagógico, de cada escola. Para compreender o que significa Projeto Político Pedagógico, recorremos ao que o COLETIVO DE AUTORES (1992, p.25) esclarece, “Representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.”

Compreendendo o professor como “Mediador entre o aluno”, citado por SAVIANI (1991, p.95), deve definir o seu projeto político pedagógico, orientando a sua prática em sala de aula e o relacionamento com seus alunos para ser efetuado o ensino-aprendizagem.

Nesta concepção de trabalho pedagógico muitas são as mudanças que na Educação vêm ocorrendo, e nestas mudanças ocorre também a reconstrução curricular.

Podemos destacar a criação da Proposta do CURRÍCULO BÁSICO – sua implantação e as dificuldades de implementação, reflexos dessas dificuldades muito presente ainda nos dias atuais na prática pedagógica dos professores, e especificamente neste caso na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Outro aspecto importante também para a nossa análise é conhecer e reconhecer nas novas políticas educacionais suas proposições e viabilidades. Entre elas destacaremos os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental.

No contexto dos novos ordenamentos legais, encontramos como já foi destacado no início deste estudo, o que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação aponta para o tratamento com a área da Educação Física. Reconhecendo nesta, a viabilidade de constituir a Educação Física integrante da Proposta Pedagógica da Escola, e conseqüentemente integrante do Currículo Escolar é que leva-nos a dirigir o encaminhamento deste estudo, no conjunto de seu tratamento metodológico, a identificar e destacar nos princípios e concepções de ser humano e sociedade, de Educação, de Escola e de Educação Física, assim como os Conteúdos de Educação Física tratados e presentes nos planejamentos dos professores, às contribuições na formação do aluno como um ser crítico e participativo na sociedade.

3.0 A REALIDADE PESQUISADA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, a qual utilizou-se como instrumentos metodológicos a análise documental, ou seja, uma análise de dados qualitativos que segundo CAULLEY (1981) citado por LÜDKE e ANDRÉ (1986 p.38), busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Este tipo de análise dos documentos segundo os autores acima citados constituem como uma fonte poderosa de análise de dados onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

Primeiramente, constitui-se uma fundamentação teórica, mediante a leitura de estudos e pesquisas na área da Educação Física, a partir de dados históricos dos quais embassam a construção dos conteúdos presentes na cultura corporal de nossa sociedade. Em seguida embassam as concepções de Educação Física no âmbito escolar, tratando-a como um dos Componentes Curriculares. Estes dados levaram-me a discussão de situar a prática pedagógica da Educação Física no contexto da organização curricular atualmente nas escolas públicas, mais especificamente nas escolas estaduais do Município de Colombo, situado na Região Metropolitana de Curitiba.

Para tal realizou-se uma análise, baseada na sistematização da Educação Física a partir das propostas explicitadas nos documentos - CURRÍCULO BÁSICO para a Escola Pública do Paraná (SEED,1990) os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) (MEC 1998), e o Projeto Político Pedagógico das Escolas – Colégio Estadual Antonio Lacerda Braga, Colégio Estadual Jardim Monza, Escola Estadual Guaraituba, Colégio Estadual Vereador Raulino Costacurta, e planejamento de

professores das escolas correspondentes da Região Metropolitana de Curitiba – Colombo, procurando relacioná-los com os objetivos desta pesquisa, ou seja, se tais documentos explicita a referida contribuição dos conteúdos da Educação Física para a formação do ser humano como um ser crítico, participativo e criativo na sociedade em que vive.

A seguir realizou-se uma análise dos documentos abordados estabelecendo indicadores para esta análise a partir dos princípios e concepções do ser humano e a sociedade, a Educação, a Escola, Educação Física e os conteúdos propostos no programa, e interpretando estes indicadores como elementos fundamentais para a discussão e conclusão dos que esse estudo se propõe.

4.0 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A seguir destacaremos os fundamentos básicos que reconhecemos nos princípios e concepções de Ser Humano e Sociedade, Educação, Educação Física e conteúdos propostos nos programas.

4.1 O SER HUMANO E A SOCIEDADE.

A Escola tem um papel fundamental na vida do ser humano, pois é nela que esse recebe a formação para exercer sua cidadania de forma consciente na sociedade em que vive. Como afirma SANTOS e NUNES, no documento do CURRÍCULO BÁSICO (1990, p.15):

“A mediação da escola visa a passagem do saber difuso, parcial, desarticulado que a criança apresenta no início do processo de escolarização para o saber sistematizado, mais organicamente articulado ao final da escolarização do aluno favorecendo, desta forma, a compreensão das relações sociais nas quais está inserido e instrumentalizando-o, ainda que parcialmente, para nela atuar.”

Em uma outra citação no documento analisados **DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS)**, encontra-se uma confirmação ao dado acima, quando confirma o papel da escola na formação do ser humano para o exercício da cidadania, “ Com os **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**, a sua criação pretendeu-se, criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.”(MEC-SEF 1998, p.06)

Como ênfase no papel do ser humano na sociedade como ser crítico, participativo e criativo, ou seja, o seu papel como cidadão na sociedade, e o que a escola contribui para tal

formação, os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS contribuem ainda com esse indicativo quando relacionam essa formação crítica que já fora no decorrer de nossa história apontada como princípios básicos da formação, dizendo que: “A concepção de cidadania apresentada aponta velhas aspirações pela filosofia, como uma formação autônoma, crítica e participativa para agir como competência, dignidade e responsabilidade, tendo como meta o ideal de uma igualdade crescente entre os cidadãos.” (MEC-SEF-PCN,p.06)

Como a escola busca preparar o ser humano para a viver em sociedade buscando formar o aluno num ser crítico e participativo e atuante nesta sociedade, o CURRÍCULO BÁSICO, em seu documento deixa claro que o aluno para preparar-se para uma prática social, deve tentar colocar em prática na sociedade os conhecimentos que obteve na escola, que juntamente com o professor foram selecionados, e trazer fatos que possam ser discutidos para que compreenda mais facilmente a prática social. Em citação dada por SANTOS e NUNES no CURRÍCULO BÁSICO (1990, p.16) temos que:

“A compreensão da prática social pelos alunos, não pressupõe, ao menos no início do processo de ensino, os elementos por ele determinados. Se os detivessem não estariam na condição de alunos, o que não implica em desconsiderar que detenham conhecimentos e experiências que o professor deve considerar no ensino. A partir desse ensino os alunos deverão incorporar novos conhecimentos e experiências de forma a irem gradativamente, ampliando, aprofundando e articulando sua compreensão da prática social.”

O ser humano vivenciando o processo escolar, meio pelo qual todos devem usufruir, pois oportuniza a vivência na sociedade, e a relação com as outras pessoas. Esta vivência fará com que ele se desenvolva culturalmente tendo a construção de sua individualidade, é o que nos afirma LIMA, citado no CURRÍCULO BÁSICO (1990, p.19), com a seguinte citação: “Sendo uma espécie social o ser humano se caracteriza pela construção de sua individualidade através da relação com o outro. O sujeito se constitui,

assim, em virtude de processos múltiplos de interação com o meio sociocultural, pela presença de outros seres humanos e/ou objetivo culturalmente inseridos e definidos.”

Os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS tem como objetivos para o ensino fundamental a formação dos seres humanos críticos e participativos, que saibam buscar e lutar pelos seus direitos na sociedade, explicitando de forma clara objetiva, suas intenções político-sociais quando nos diz que:

“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.”(MEC- SEF- PCN, 1998, p.07)

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL GUARAITUBA (1997), tem a seguinte visão de sociedade e ser humano;

“ O processo de reflexão é imprescindível no âmbito escolar, deverá remeter a uma direção teórica que dê sustentação ao trabalho pedagógico, encaminhando uma ação que reflita a realidade humana. As relações que se estabelecem entre os homens, em sociedade, num esforço conjunto de organizar o seu modo de vida, constituem a realidade. Nesse contexto, o ser humano se insere no processo das relações sociais constituindo-se em síntese dessas relações.”

Podemos interpretar esta citação como sendo de forma natural a inserção do ser humano em um contexto social, pois depende deste para o seu desenvolvimento cultural, mas este também deverá compreender de forma natural a luta pelos seus direitos para que sua vida em sociedade seja de qualidade, entendendo a escola como um dos elementos fundamentais para transmitir tais conhecimentos de vida em sociedade.

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO LACERDA BRAGA (1999), tem-se a seguinte visão de ser humano e

sociedade, o qual se aproxima aos outros conceitos já citados. “O método de ensino deve levar o aluno a reflexão, desenvolvendo o senso crítico, para que o aluno possa caminhar por sua própria condição, em busca de sua auto – afirmação, das mudanças de sua sociedade e possa agir como elemento crítico, observador, e opinar dando soluções aos problemas apresentados em sua sociedade.”

Ainda, encontramos no projeto dessa escola que: “A política pedagógica da escola, passa pela valorização da realidade do aluno e sua estrutura dentro do contexto social, econômico, político e cultural. Pedagogicamente, a escola deve estruturar a sua maneira de atuar, partindo da realidade do aluno, da sua vivência, do seu entendimento enquanto ser humano, participante de uma sociedade e agente da formação da sociedade.”

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO RAULINO COSTACURTA (1997, p.06), tem uma visão de ser humano e sociedade onde o maior objetivo é a educação do ser humano como cidadão com todos os direitos na sociedade. Apresenta a sociedade como dominada pelas relações de Poder, que adestram a educação e o ser humano, para o serviço e atendimento de uma minoria. Afirma este parecer com a seguinte citação:

“A prática Social advém de MARX que diz que toda “teoria é resultado da produção, que forma os fins da atividade, determina os meios de sua consecução e que existe como noções em desenvolvimento sobre os objetos da atividade humana”. Desta forma, pode-se dizer que toda teoria tem seu balizador prático, ou seja, toda estrutura teórica se sustenta em uma prática, o contrário também é verdadeiro. Esta categoria pode também ser entendida como práxis, orientada a transformar e desenvolver a sociedade e a natureza. As relações políticas existem na Escola, inicialmente porque há um confronto de idéias, e também porque se trabalha no sentido da formação social do Homem, bem como na sua capacidade de interferir no processo histórico de construção e/ou revolução da sociedade.”

4.2 EDUCAÇÃO

Com o CURRÍCULO BÁSICO, NUNES e SANTOS (1990, p.16) colocam o seguinte sobre a educação: “A educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua vida própria.”

Os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS nos diz que:

“Esta tem a necessidade de trabalhar a formação ética dos alunos, aonde está mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis.” (MEC,SEF,PCN 1998, p.16)

Com o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL VEREADOR RAULINO COSTACURTA (1997), nos afirma que a educação pode estabelecer uma relação de poder forte, mas que poucos dão o seu devido valor. A Educação busca esclarecer assuntos de todas as áreas existentes, mas todo esse conhecimento muitas vezes ficam dosados, por temerem a compreensão que o povo poderá adquirir, dosam certos conhecimentos, na intenção de que não lutem pelos seus direitos e construam uma verdadeira transformação social. Nesta visão, temos alguns conceitos de educação citado pela escola:

“A Educação é um fenômeno social, que tem de ser observado a partir da sua prática no contexto histórico e social, e que não pode ser vislumbrado como algo “parado” no tempo e no espaço. É algo que está constantemente em movimento.”

“A Educação é um fenômeno repleto de contradições, na medida em que pode capacitar o filho do rico a ser patrão, pode colocar o filho do trabalhador como eterno empregado, condenado a viver como já vive: à margem da história; ou pode inverter completamente estas relações.”

“A Educação é passível de ser desmitificada, e de servir de arma maior no avanço da Classe Trabalhadora.”

4.3 ESCOLA

A Escola é meio pelo qual o ser humano tem acesso a todos os conhecimentos que a vida lhe proporciona, e também ajuda na formação do ser humano, através do processo pedagógico, buscando formar este como um ser crítico e participativo em todas as suas ações. O documento CURRÍCULO BÁSICO, nos traz o seu conceito de Escola citado por SANTOS e NUNES, o qual podemos confirmar nosso parecer:

“Importa tornar a Escola, nossa escola concreta, como local de apropriação do conhecimento científico, por parte de todos que dela participam. Urge, portanto, a definição de meios que favoreçam o estudo, o debate pedagógico, a tomada de decisões mais coletivas sobre a condução do ensino pela escola, bem como, a revisão de sua organização interna, sua relação com as diferentes instâncias da sociedade civil e com a comunidade sua usuária”.(CURRÍCULO BÁSICO, 1990 p.16) .

Para os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS o papel da escola para a sociedade está em “...fazer com que os jovens tenham acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos ao exercício da cidadania.” Ou seja, a escola tem como papel principal, além de transmitir conhecimentos, formar cidadãos conscientes.

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL GUARAITUBA (1997), temos como conceito de Escola, a seguinte descrição:

“ A escola é a instância que procede a mediação entre o cotidiano do aluno e a prática social global, e no interior dela que a prática escolar irá se efetivar. Temos então, como função da escola, neste contexto filosófico e social, instrumentalizar o ser humano, para que atue no meio em que vive, transformando-o, e buscando sua promoção humana, numa visão histórico-crítica de educação.”

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO LACERDA BRAGA (1999), encontra-se também uma concepção de escola, que vem a constituir outros conceitos já citados, em que: “A escola deve dar ao aluno instrumentos para o desenvolvimento de um ser pensante e transformador, pois a transformação de uma sociedade, somente se faz, a partir do pensamento unido a ação.”

“É na escola que inicia-se o processo formador de um cidadão e por isto, a escola tem a obrigação de tratar todos os seus componentes, com valores de cidadania.”

Nesta última afirmação a escola citada deixa claro que todos os componentes curriculares presentes no currículo escolar devem prevalecer a formação de um ser humano como um ser cidadão. A Educação Física como vista pela nova LDB como um Componente Curricular, indica estes termos de formação do ser humano pela sua prática como um ser atuante na sociedade em que vive.

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO VEREADOR RAULINO COSTACURTA (1997, p.09), identificamos alguns conceitos de escola que auxiliam nossa análise e discussão,

“Partindo do princípio de que o maior objetivo da Escola é a transmissão e construção do conhecimento, de que o conhecimento veiculado na escola é o mesmo conhecimento universal que advém das diversas manifestações culturais do Homem no correr da sua história, portanto um patrimônio da humanidade, e que deve ser transmitido a todos os estudantes independentemente do nível social, econômico, etc.”

Ainda, neste Projeto Político Pedagógico, chamam-nos atenção para a concepção de escola quando, escrevem que:

“Entretanto, como bem coloca Neidson Rodrigues, temos de tomar cuidado com as reducionistas visões que colocam a escola como formadora de mão-de-obra para a sociedade capitalista. A educação não pode ser meramente instrumental. Há que se preocupar efetivamente com formação do aluno enquanto Homem e Cidadão, para além do competitivismo individualista e egoísta, possibilitando-o a construir uma sociedade nova, de maneira a mudar efetivamente as relações e de trabalho hoje vigentes”.

O Colégio Estadual Jardim Monza não apresentou o seu Projeto Político Pedagógico, não podendo este ser analisado, juntamente com os outros documentos.

4.4 EDUCAÇÃO FÍSICA.

Neste ítem procurou identificar e reconhecer nos conceitos da Educação Física apresentados nos documentos analisados enquanto Componente Curricular que contribui para o ser humano em sua formação enquanto um ser que deverá participar e criticar na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento desta .

No CURRÍCULO BÁSICO (1990, p177), tivemos as seguintes citações:

“ A Educação Física busca trabalhar o movimento corporal em sua totalidade, tendo como referencial desse processo.” - “ A Educação Física garante o acesso ao conhecimento - cultura corporal para o aluno como ser concreto.”

“ É necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando aos alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo (consciência corporal). Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e conseqüente reelaboração da consciência e da cultura corporal”.

Os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS seguem com os seguintes conceitos de Educação Física:

“Trabalhar a Educação Física nas séries finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Ressignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade.”(MEC-SEF-PCN, 1998 P.15)

Outro conceito, que vem a contribuir e que ratifica as análises anteriores, é quando nos dizem que:

“ Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.”(MEC-SEF-PCN, 1998, p.29)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL.

GUARAITUBA (1997), identificamos o seguinte enunciado,

“Citando o professor João Paulo Subirá Medina quando diz: “É possível entender, a Educação Física como uma educação do movimento, e ao mesmo tempo, uma educação pelo movimento”(PARKS). Ainda à luz de Medina: uma proposta de ação seria, assim, definida como sendo a Educação Física: “a arte e a ciência do movimento humano que , através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre”. É possível entender que o paradigma do corpo tem uma presença forte e marcante dentro da Educação Física, portanto, fazendo referência do professor Milton Santo, queremos uma Educação Física pensada com arte e filosofia. E que se motive a pensar o corpo humano em três momentos: A individualidade, a corporeidade, a cidadania ou seja, o

conceito de cidadão. Sem a terrível dimensão unicamente baseada no corpo, que se envolve na atmosfera poluída do sistema ideológico atual, que se impõe seus conceitos, e forma ou deforma a pessoa.”

No PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLÉGIO RAULINO COSTACURTA (1997), deixa-nos claro seus objetivos quanto a Educação Física enquanto Componente Curricular quando escrevem: “A Educação Física deverá levar o aluno a entender o importante papel que esta disciplina terá na sua formação global, na personalidade, no caráter, assegurando-lhes sua individualidade e uma melhor integração no meio social. As atividades físicas deverão assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes motores, intelectuais, afetivos e sociais”.

Nos PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS dos Colégios Estaduais Jardim Monza e Lacerda Braga não se encontra nenhum conceito específico para a Educação Física.

Como um dos nossos objetivos desse trabalho é de identificar a contribuição da Educação Física na formação do ser humano como um ser crítico e participativo na sociedade, compreendemos que os dados acima transcritos, apontam para o reconhecimento de que a Educação Física como um Componente Curricular, presente na proposta da escola, necessita urgentemente situar-se como tal, pois nos princípios e concepções analisadas encontramos muitos subsídios que apontam e tratam a formação humana na nossa sociedade. Verificamos que quanto aos princípios e concepções de Educação Física, há necessidade de maior discussão, pois os documentos até então analisados e descritos no texto acima, apontam algumas lacunas e contradições que urgem serem melhor contextualizada.

Para tal, entendemos desde o início deste estudo que deveríamos recorrer também a análise de como os conteúdos são apresentados nesses mesmos documentos, até então

descritos confrontando-os também com planejamentos de ensino das escolas aqui pesquisadas.

4.5 CONTEÚDOS PROPOSTOS NOS PROGRAMAS CURRICULARES E NOS PLANEJAMENTOS DE ENSINO DAS ESCOLAS PESQUISADAS.

Os conteúdos presentes na Educação Física, como já foi prescrito na fundamentação teórica, foram construídos através da cultura corporal do ser humano que com o decorrer dos tempos estão sendo cada vez mais aprimorados. Nos documentos acima citados e analisados temos reconhecimento e a confirmação da importância que todos os conteúdos poderão se fazer presente na Educação/e conseqüentemente nas aulas de Educação Física, contribuindo para o desenvolvimento da criança desde a fase do ensino fundamental, assim como ajudar em sua formação para o exercício da cidadania.

Reconhecemos no CURRÍCULO BÁSICO, essa importância na seleção dos conteúdos, quando citado por TOLKMITT; “A Educação Física tem por objeto próprio de estudo o corpo em movimento. No entanto, este corpo em movimento não é entendido como mera manifestação cinestésica, mas como um corpo humano em movimento. Neste sentido, encontra-se condicionado de forma contraditória pelo movimento histórico e cultural da sociedade em que se insere.”(CURRÍCULO BÁSICO 1990, p.177)

Ainda citado por TOLKMITT reconhecemos que: “Sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento e das diversas expressões corporais do homem em sus relações sociais, para uma seleção de conteúdos historicamente colocados.”(CURRÍCULO BÁSICO 1990, p.177)

Outros aspectos que contribuem para essa discussão citados por CURRÍCULO BÁSICO (1990, p.48) quando nos citam que: “ O acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas das quais se pode expressar os próprios conteúdos do saber popular. Cabe pois, não perder de vista o caráter derivado da cultura erudita por referência à cultura popular cuja primazia não é destronada.”

Os conteúdos, segundo o CURRÍCULO BÁSICO devem estar embasados na cultura popular, mais próximos do educando, pois assim além do interesse dos próprios alunos, ficará mais fácil destes serem trabalhados. Esse documento ainda nos coloca em relação dos conteúdos :

“O critério de seleção de conteúdos deve responder, então, à seguinte questão: quais os conhecimentos imprescindíveis para possibilitar aos homens a compreensão das condições para uma vida plena? Tal questão só pode ser adequadamente respondida quando temos clareza sobre o modo como está organizada a sociedade hoje e quais as necessidades que ela coloca para os homens.”(CURRÍCULO BÁSICO 1990, p.178)

Para serem selecionados os conteúdos deve primeiro dar importância a que sociedade estamos, procurando os seus interesses, e incluindo outros conteúdos que seguem estes interesses, nunca deixando de trabalhar o que a cultura corporal construída historicamente, nos trouxe como herança.

Já nos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, temos as seguintes citações referentes aos conteúdos:

“ Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto”.(MEC-SEF-PCN1998, p.19)

Ainda cita: “Os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar, assim sua inserção transformadora nessa realidade.”(MEC-SEF-PCN 1998, p.26)

Conteúdos propostos pelos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; apresentam que há necessidade de estabelecer: “Critérios de seleção- sua relevância social, as características do aluno, características da própria área.”(MEC- SEF- PCN 1998, p.67)

Encontramos nos PCNs, os conhecimentos em forma de Blocos sendo estes - esporte, luta, jogo e ginástica, - atividades rítmicas e expressivas, - conhecimento sobre o corpo.(MEC- SEF- PCN 1998, p.67)

“Trata-se, portanto, de localizar em cada uma dessas modalidade (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e sua possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde. E a partir deste recorte, formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar.”(MEC-SEF-PCN 1998,p.29)

Porém, ao nos depararmos com os planejamentos de ensino das escolas que têm como referencial os princípios e concepções presentes desde a criação do Currículo Básico (SEED,1990), OS Parâmetros Curriculares Nacionais, os Projetos Políticos Pedagógicos, identificamos e constatamos a pouca ou nula relação como os dados anteriores descritos e que fundamentam a concepção de ser humano e sociedade, de educação, de escola .

Os conteúdos descritos nos planejamentos de ensino das escolas, portanto configuraram-se na forma abaixo descrita:

COLÉGIO ESTADUAL GUARAITUBA (1997) : Qualidade de vida, interrelações sociais, saúde, fatores de risco para a saúde, modismo, esportes, ginástica, jogos, atividades recreativas, danças.

COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO LACERDA BRAGA (1999): Nesta escola visa somente o esporte como único conteúdo a ser trabalhado nas aulas, sendo estes : Atletismo, voleibol, handebol, futebol, basquetebol.

COLÉGIO ESTADUAL JARDIM MONZA (1999): Os conteúdos que são oferecidos nesta escola são, esporte aonde tem uma maior prioridade para competições escolares, atividades recreativas, e dança.

COLÉGIO ESTADUAL VEREADOR RAULINO COSTACURTA (1999): Apresenta seus conteúdos como, Dança, Ginástica, Esportes; mas todos os conteúdos são apresentados unitariamente.

Não foi possível, uma melhor e mais ampliada apresentação dos conteúdos que tratam os planejamentos de ensino das escolas acima citadas, pois os mesmos não apresentam os elementos básicos e necessários, para garantia da análise prevista, ou seja, o planejamento de ensino nas escolas necessitam de reconstrução/construção e significado para tal, pois simplesmente listar tópicos de determinados ensinamentos de modalidades, não justificam ou garantem ao que um planejamento de ensino deve e têm por objetivo propor.

5.0 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando garantir na fundamentação teórica a relevância de analisar e discutir esse tema, reconhecemos que a presente Educação Física criou-se com seus programas a partir de elementos oriundos da cultura corporal do povo.

Muitos já são os autores que destacam a importância da Educação Física como Componente Curricular na escola, e de seus conteúdos construídos a partir desses elementos. Conteúdos estes que são citados como Esportes, jogos, dança, atividades rítmicas, lutas e ginástica, todos concorrendo igualmente para a formação humana.

Na prática pedagógica da Educação Física nas escolas aqui pesquisadas não se pode reconhecer essa importância nos programas de ensino. Nos apontamentos dos dados históricos aqui destacacados indicam que a Educação Física tem muito a contribuir, porém é desconsiderada como prática pedagógica.

Nos documentos analisados e cedidos para este estudo das escolas do Município de Colombo da região metropolitana de Curitiba, identificou-se propostas que fundamentam as que nas práticas das aulas de Educação Física pouco se dá a importância de todos os conteúdos presentes na nossa cultura, Prevalece o esporte em suas aulas, pois este sendo dominados pela mídia é o que nos alunos e na sociedade prevalece. Mas o problema maior é o de excluir os alunos das práticas corporais, que contribuem para sua formação de um ser cidadão atuante e que luta pelos seus direitos.

Como diz BRACHT (1991, p.20), esse autor aponta indicadores que confirmam que na escola, o trato do esporte resume-se a: assimilar regras do “Jogo Capitalista”, pela via da seleção de talentos, discriminando-se os fracos e menos habilidosos, pela via de busca

de medalhas a qualquer preço, inclusive com o rompimento de princípios éticos imprescindíveis a vida digna, pela via da exclusão de conteúdos nas aulas.”

Não é descaracterizar o esporte dos conteúdos de Educação física, pois estes também são importantes como os outros conteúdos. Mas além de serem somente este conteúdo trabalhado na escola, acabam sendo trabalhados da maneira incorreta, privilegiando minoria. Pois o esporte até então repassado a nossos alunos tem como objetivos, o de vencer a qualquer custo, sem compreender os sentidos no mundo, ou desenvolver o conhecimento, a independência, responsabilidade, a solidariedade, autogestão que são perspectivas em confronto e conflito no interior da escola.

Ainda por outro lado temos BRACHT (1991, p.31)), que constata que o esporte educa,

“... porque ensina a criança a conviver com a vitória e a derrota, ensina a respeitar as regras do jogo (já que todos são iguais perante a lei devemos respeitá-la, sem discuti-la), ensina vencer no jogo e na vida através de seu esforço pessoal (as vezes tem que momentaneamente aliar-se a outro ou outros para atingir este objetivo, processo que pedagogos do esporte chamam de cooperação ou companheirismo), ensina a competir (já que a sociedade é extremamente competitiva e isto a prepara para a vida...), desenvolve o respeito pela autoridade que é o árbitro ou o professor (chama-se a isso de disciplina)”

Como podemos reconhecer o esporte tem dois sentidos, o de levar o aluno somente a pensar na vitória, ignorando totalmente a derrota, se tornando uma pessoa transtornada e amarga, e o de educar formando um indivíduo forte e além de tudo solidário, participativo, compreensivo e de bem com a vida.

Não se esquecendo de se falar dos outros conteúdos que também juntamente com o esporte se desenvolveu com a sociedade, assim como os seus objetivos em relação a formação do ser humano.

Com a nova LDB 9394/96, tem-se que a Educação Física também é um dos componentes curriculares presente na escola, no qual deverá contribuir para a constituição de uma filosofia de educação e de ensino presente na formação humana.

Portanto, a Educação Física Escolar, com as suas matérias de ensino/conteúdos, poderá contribuir para a formação do aluno enquanto um ser crítico, participativo e criativo na sociedade, pois nos documentos analisados, entre eles o CURRÍCULO BÁSICO, os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (MEC, SEF, PCN, 1998), Projeto Político Pedagógico e Planejamento do Professor de Educação Física das escolas Estaduais Guaraituba e Raulino CostaCurta é possível identificar, que a Educação Física contribui na perspectiva acima citada, quando nos apresenta que tal Componente Curricular com suas matérias de ensino/consequentemente seus conteúdos contribuem ao desenvolvimento global do ser humano, como cita nos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:

“Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.” (MEC-SEF-PCN 1998, P.29)

Ainda reconhecemos mesmo com concepções diferenciadas outras citações que podem confirmar as perspectivas acima, encontradas nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas analisadas, tendo na escola Guaraituba citado pelo professor MEDINA,

“...a arte é a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto realização e em conformidade com a própria realização mais justa e livre.” E citado por SANTOS onde “...se quer uma Educação Física pensada com arte e filosofia. E que se motive a pensar o corpo humano em três momentos: A individualidade, a corporeidade, a cidadania, ou seja, o conceito de cidadão.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLÉGIO ESTADUAL GUARAITUBA 1997, p.14)

Já na ESCOLA RAULINO COSTACURTA (1997), também encontrou-se a discussão da Educação Física relacionado ao assunto, com a seguinte descrição: “A Educação Física deverá levar o aluno a entender o importante papel que esta disciplina terá na sua formação global, na personalidade, no caráter, assegurando-lhes sua individualidade e uma melhor integração no meio social. As atividades físicas deverão assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes motores, intelectuais, afetivos e sociais.”

Porém, ainda quando se trata dos projetos políticos pedagógicos, não é possível identificar em todas as propostas das escolas analisadas, a preocupação com a Educação Física pois mesmos não tratam o assunto.

Procuramos nos documentos analisados, como o CURRÍCULO BÁSICO e os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, verificar como esses tratam, as matérias de ensino/conteúdos as quais são citadas como cultura corporal construídas a partir da historicidade, convergindo e afirmando o que apontam os autores pesquisados no decorrer desse trabalho. Mas com o que se deparou nos documentos como Projeto Político Pedagógico e Planejamento de ensino das escolas, poucas tem o privilégio de apresentarem a Educação Física como matéria de ensino sendo ignorados os elementos da cultura corporal na sua totalidade.

Os professores que e quando planejam e organizam seus programas de ensino, não estão atentos ao que propõem, os documentos CURRÍCULO BÁSICO, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS e PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO das escolas. Acredita-se que ainda persista a visão que o planejamento é considerado somente uma obrigação que deverá ser cumprido em um determinado período de tempo, para serem apresentados a Secretaria de Educação, e a partir do momento que são apresentados em seguida são engavetados e esquecidos, dada a menor importância. Este item pode ser melhor conferido na Dissertação aonde é melhor discutido por:

GOEDERT, Rosicler. A inserção da educação física na proposta política pedagógica da escola e a sua participação na estrutura curricular: possibilidades e limites - Santa Maria/RS 1998. Dissertação (mestrado em ciência do movimento humano) área pedagogia do movimento, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.

Entendemos que a partir do momento que o professor organiza mal seu planejamento, conseqüentemente as suas aulas certamente serão também mal elaborados, não alcançando o seu real valor a que se destina.

6.0 CONCLUSÃO / SUGESTÃO

A Educação Física, aqui entendida e discutida enquanto Componente Curricular, apresenta competências para contribuir na formação do ser humano, vindo a ser portanto este um ser crítico, participativo e criativo na sociedade.

Estas competências se relacionam a sua formação Política, sendo conseqüentemente um ser crítico, que contribui nas mudanças da realidade da sociedade, procurando que esta se torne mais justa para todos, e lutando pelos seus direitos como cidadão. Como um ser também participativo nas questões sociais, este não se exclui e que pode viver bem com os outros seres humanos, desenvolvendo-se culturalmente. Essas duas competências acima citadas: Formação Política e a Participação no Processo Coletivo, gera também a possibilidade de um ser criativo, construindo no meio coletivo a sua individualidade e conseqüentemente sua identidade, buscando o desenvolvimento de sua autonomia.

Com esta pesquisa realizada, conclui que há muita defasagem no trabalho de professores de Educação Física e da organização da escola na elaboração de programas de ensino, desfavorecendo a aplicabilidade e relevância da matéria de ensino/conteúdos da Educação Física.

O que se recomenda é a participação do professor de Educação Física com a equipe pedagógica na questão da elaboração e análise dos documentos e propostas que a escola tem como responsabilidade e meta para construir/reconstruir e conseqüentemente uma avaliação constante.

Já temos boas referências de programas de Educação Física, podemos aqui destacar uma proposta:

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTA CURRICULAR PARA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ/ Coordenação: Beleni S. Gramado. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

No qual reconhece com maior propriedades todos os elementos necessários para um planejamento coerente.

Tem-se sugestões de continuidade dessa pesquisa sendo elas; a análise das práticas das aulas de Educação Física, se estas respondem aos princípios apresentados pela escola, conseqüentemente os objetivos que justificam a Educação Física no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução aos parâmetros Curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- 2 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: apresentação dos temas transversais Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- 3 BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre/RS, Livraria e Editora Magister LTDA, 1992
- 4 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo/ SP. Cortez, 1992.
- 5 CUIABÁ, Secretaria Municipal de Educação. O ensino da Educação Física: uma proposta Curricular para a escola pública de Cuiabá/ Coordenação: Beleni S. Gramado. Cuiabá/MT. 1997.

- 6 GHIRALDELLI JR. Paulo. **Educação Física Progressista.** A pedagogia Crítico – Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, SP. Loyola, 1998
- 7 GOEDERT, Rosicler T. A Inserção da Educação Física na proposta Política Pedagógica da Escola e a sua participação na estrutura curricular: Possibilidades e limites. Santa Maria/RS, 1998. Dissertação (Mestrado em ciência do Movimento Humano) – Área Pedagogia do Movimento, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.
- 8 LUDKE, MENGA. **Pesquisar em educação: Abordagens Qualitativas/ Menga. Ludke, Marli E.D.A. André.** São Paulo/SP: EPU,1986.
- 9 OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo/SP. Brasiliense, 1983.
- 10 PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau.** Editora ática. 20ª edição. São Paulo/SP. 1995
- 11 **PLANEJAMENTO DE ENSINO- EDUCAÇÃO FÍSICA- ESCOLA ESTADUAL GUARAITUBA.** Ensino de 1º grau. Colombo/PR. 1997
- 12 **PLANEJAMENTO DE ENSINO- EDUCAÇÃO FÍSICA- COLÉGIO ESTADUAL JARDIM MONZA.** Ensino Fundamental e Médio. Colombo/PR. 1999

- 13 PLANEJAMENTO DE ENSINO- EDUCAÇÃO FÍSICA- COLÉGIO ESTADUAL
LACERDA BRAGA. Ensino Fundamental e Médio. Colombo/PR. 1999.
- 14 PLANEJAMENTO DE ENSINO- EDUCAÇÃO FÍSICA- ESCOLA
ESTADUAL RAULINO COSTACURTA. Ensino de 1º grau. Colombo/PR.
1999.
- 15 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESCOLA ESTADUAL GUARAITUBA.
Ensino de 1º grau. Colombo/PR. 1997.
- 16 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO ESTADUAL LACERDA
BRAGA. Ensino Fundamental e Médio. Colombo/PR. 1999
- 17 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESCOLA ESTADUAL
RAULINO COSTACURTA. Ensino de 1º grau. Colombo/PR. 1997.
- 18 SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática**: Problemas da unidade
conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo/SP: Autores Associados,
1994. (Coleção Educação Contemporânea).

- 19 SOUZA, Eustáquia Salvadora & VAGO, Tarcísio Mauro. **O ensino de Educação Física em face da nova LDB.** In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.) Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, SP.Sedigraf, 1997.
- 20 SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas/SP. 1992
- 21 TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Propostas Curriculares: as concepções sobre conteúdos escolares. Campinas, UNICAMP (mimeografado), 1990
- 22 VAGO, Tarcísio Mauro. **Das Escrituras à Escola Pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau.** Belo Horizonte, 1993. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.
- 23 VARJAL, Elizabeth. **Concepção de currículo ampliado: para além da grade curricular** .Recife, PE (mimeografado), 1991.
- 24 PARANÁ – Secretaria de Estudo da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná.** Curitiba/PR. 1990.

- 25 TAVARES, O; PACHECO. G. **Educação Física no Brasil: História e atualidade**. Curso um Salto para o Futuro, emissão do dia 03/08/94, Programa nº 2.
- 26 TOLKMITT, V. M. Educação Física, numa concepção sociointeracionista: de 5ª a 8ª séries do primeiro grau: Módulo, 1996.
- 27 ROCHA, R. **Minidicionário Ruth Rocha**. São Paulo/SP. Scipione, 1996
- 28 CARMO, .A da Educação Física e a nova Lei de Diretrizes e bases: subsídios para a discussão. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba/PR. v. 2, n. 1, p. 8, 1990.
- 29 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, BIBLIOTECA CENTRAL. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba: Ed. da UFPR: Governo do Estado do Paraná, 1992. Volumes 1 ao 8.